

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

DIRECTOR ◊ M. CAETA-
NO FIDALGO ◊ EDITOR ◊
A. AUGUSTO DE OLIVEI-
RA ◊ ADMINISTRADOR ◊
ÁLVARO MAGALHÃES

★

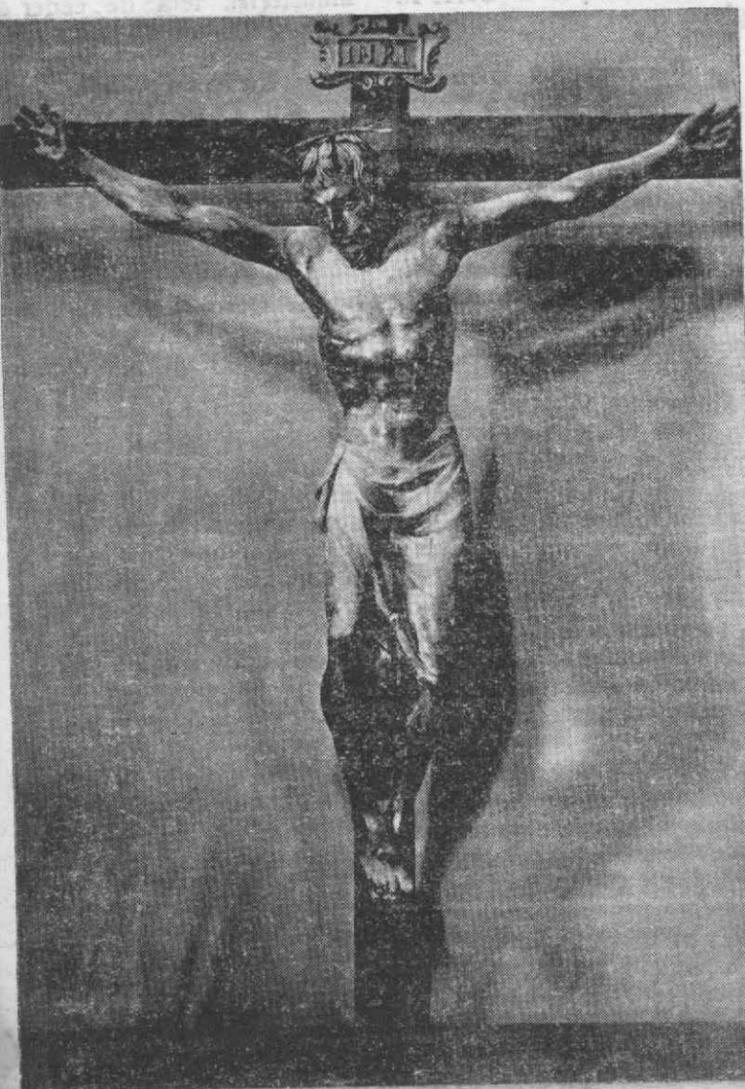
REDACÇÃO E ADMINIS-
TRAÇÃO ◊ RUA DE MA-
NUEL FIRMINO, 1 TEL. 746
PROPRIEDADE DA
DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRES-
SÃO ◊ GRAFICA AVEI-
RENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◊ N.º 1.270
5 DE NOVEMBRO DE 1955
AVEIRO



Ponte da Torreira

pelo Tenente Gonçalo Maria Pereira

II

ESTAMOS no período de ressurgimento nacional, no período de grandes obras de fomento que não-de proporcionar aos povos mais trabalho, mais riqueza e mais bem-estar. O Governo não exerce nem deve exercer parcialidade na construção dessas obras, isto é, não deve consentir que numa região menos carecida se faça uma obra, quando ela ainda não foi feita noutra região mais carecida. Para isso, é preciso esclarecer o Governo, mas esclarecê-lo por pessoa da sua absoluta confiança e mérito, de que a construção da Ponte da Torreira é muito mais necessária aos povos que vai servir, do que o foram outras pontes já levadas a cabo em benefício de outros povos. Para demonstrar esta afirmação, basta apenas um exemplo:

Ainda há pouco tempo foi construída uma ponte sobre

o Agueda, em Ois da Ribeira. Esta freguesia e outras do concelho de Agueda existentes a sul do mesmo rio, não estavam privadas de ligação terrestre com a sede do concelho, porque, a uns poucos metros ou três quilómetros para leste, tinham e têm essa ligação assegurada pela Ponte do Agueda.

E mesmo que a não tivessem por esta forma, a passagem fluvial através do rio, em Ois da Ribeira, é curta e fácil sem perigo de maior.

Compare-se este caso com o da Torreira e veja-se se a Murtosa tem ou não mais direito à sua ponte.

★

Também já se argumentou (li-o no Jornal *O Concelho da Murtosa*), que a Ponte da Torreira não podia construir-se porque viria prejudicar as obras da Barra em curso. Esta

informação não deve ter sido dada por quem superintende nos serviços técnicos das obras da Barra, a não ser por brincadeira. A sério, deveria prever-se que ela cairia pela base ao primeiro sopro. Senão, vejamos:

A influência das marés, em correntes, é nula ou quase nula na parte da Ria em que a Ponte da Torreira deverá ser construída. Deste modo, a pressão exercida pelas correntes da Barra, na enchente, não pode nem dever ser alterada pela construção daquela ponte. Mas, mesmo que o fosse, com maioria de razão, então, se deveria pôr tal inconveniente.

— Continua na 8.ª página —

Cristo

Donatello

A Tua Cruz, Senhor!

NAQUELE Campo de Saudade e Amor,
Onde não bate o humano coração,
Ergue-se ao alto a Tua Cruz, Senhor!,
A Tua Cruz de Amor e de Paixão!

Estendem-se os seus braços, em redor,
Num abraço que é mais do que Perdão,
Em cada corpo ungiendo a humana Dor,
Em cada alma a própria Redenção!

E a Mãe, o Pai, o Filho, a Esposa eleita,
O Pobre e o Rico, os Desgraçados nus,
— Almas que o mundo tanta vez enjeita! —

Todos encontram, junto à sua Luz,
Esse abraço de Amor, que não rejeita,
Que sai do Coração da Tua Cruz.

No Dia de Finados
de 1955

Pedro Zargo

Abertura solene das aulas no Seminário de Aveiro

Realiza-se amanhã, pelas 17 horas, a sessão solene de abertura das aulas no Seminário de Santa Joana Princesa.

Preside Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo e a oração de sapiência será porferida por Mons. Raúl Duarte Mira, Reitor do Seminário.

A FESTA DE CRISTO-REI E DA ACÇÃO CATÓLICA

EM Portugal, o dia litúrgico de Cristo-Rei é também consagrado à festa da Acção Católica. Em todas as dioceses, desde as aldeias e as vilas às grandes cidades, se realizam diversos actos, uns que celebram a Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo e outros que servem para dar público testemunho do valor apostólico dessa guarda avançada da Igreja a que se chama Acção Católica.

Assim também se fez em Aveiro no último domingo, tanto nas freguesias de todo o Bispado como na cidade episcopal. Por tudo o que vimos e ouvimos, fica-nos a consoladora esperança de que as almas vão acordando para as suas enormes responsabilidades, marcando presença de vida cristã, desdobrando-se em pregação de fé ardente, multiplicando-se na tarefa magnífica de levar a toda a parte o nome de Cristo e da Igreja.

A diocese é nova. Mas quem há aí que duvide da obra realizada nestes dezasseis anos, em regiões onde pouco restava do antigo património religioso, tantas delas batidas pela corrente do libera-

lismo e do laicismo, adormecidas quase todas na mais lamentável e pernicioso indiferença e na ignorância mais torpe?!

★

Em Aveiro, a festa de Cristo-Rei revestiu-se este ano de maior brilhantismo. Mas pode e deve subir ainda a mais altura. Podem e devem os actos do culto ser a tradu-

ção do sentir colectivo, por isso mesmo vibrante, da família dos filhos de Deus. Já não estamos em tempo de dar guarida aos respeitos humanos. Haveremos todos de rezar e cantar alto, para que o mundo saiba quem somos e o que valem. Haveremos todos de abafar outras vozes, aquelas que surrateiramente se levantam à sombra de um

— Continua na pág. 9 —

Glória e Saudade

DESPEDE-SE Lisboa. Évora espera
Quem, através da Igreja, Deus envia
E leva uma mensagem de alegria
Em acenos e voz de primavera.

E quem Évora espera, em grande dia,
Nem diz como a saudade o dilacera...
Antes de entrar na Catedral austera,
Pensa, de certo, com melancolia:

— Todos me aclamam e levantam palmas.
Olço em redor de mim cantar as almas.
Louvado seja Deus, por tanto bem!

Mas não me esqueço de Ihavo, onde outrora
Acordava no berço, à luz da aurora,
E via o céu no othar de minha Mãe!

Padre Moreira das Neves



Agasalhos para os tuberculosos pobres

MAIS uma iniciativa que surge entre nós. Mais uma onda de ternura cristã, de caridade evangélica, de verdadeiro amor aos pobrezinhos.

Todos os dias as vicentinas recebem pedidos de doentes tuberculosos. Com o frio, essas súplicas intensificam-se nesta altura do ano. São cartas amoráveis, que arrancam lágrimas dos olhos e despedaçam o coração. São gritos de dor, às vezes de desespero, de quantos, em hospitais ou casas de saúde, sofrem do peito aberto em sangue e pedem a esmola de um agasalho para as inclemências do inverno, um pedaço de manta para a cama, qualquer coisa que mais os defenda e melhor os proteja.

Só por si, as vicentinas, embora cheias de boa vontade, não podem atender a todos estes contínuos apelos. Dispõem de magríssimos recursos e os agasalhos, comprados na loja, são sempre muito caros.

E a iniciativa surgiu assim, tão simples e tão bela, tão fácil de realização.

Por intermédio do nosso jornal, as vicentinas pedem às distintas senhoras aveirenses que as ajudem nesta tarefa de proteger do frio os corpos mirrados dos pobres tuberculosos. Elas próprias fornecem as lãs, que podem ser procuradas na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 125. As outras senhoras, em sua caridade e amor, fariam os agasalhos, entregando-os depois para serem enviados ao seu destino.

A roda da braseira quente, nas reuniões de família ou de amigos, nestas noites de inverno que se aproximam, quem não pode dar-se à tarefa encantadora de fazer cantar nos seus dedos as agulhas com o fio de lã para os nossos queridos tuberculosos pobres?!

Aqui fica o apelo. Corresponder a ele é realizar uma grande obra de misericórdia.

Coronel Américo Roboredo

No sábado passado, cerca das 19 horas, quando seguia para Braga num automóvel conduzido pelo sr. Eng. João Carlos Aleluia, ficou ferido, em consequência de um embate com outro veículo, próximo de Esmeriz, o sr. Coronel Américo Roboredo Sampaio e Melo, Comandante do Regimento de Cavalaria 5 desta cidade.

Depois de receber os primeiros curativos no Hospital de Espinho, veio para o de Aveiro, onde os médicos verificaram que sofrera fractura de um braço, recolhendo a casa depois de tratado.

No mesmo carro seguiam o sr. Carlos Aleluia e sua esposa, que nada sofreram, bem como seu filho, o sr. Eng. João Carlos Aleluia.

Lamentamos o desastre, desejando ao sr. Coronel Américo Roboredo rápidas melhoras.

Um pedido dos Bombeiros

A Direcção da Corporação de Bombeiros «Guilherme Gomes Fernandes», desta cidade, pede-nos para, por nosso intermédio, testemunhar o seu agradecimento ao sr. José Lopes de Pinho, de Arouca, que, encontrando o chupador perdido da sua autobomba, ao ler a nossa notícia publicada na penúltima semana, imediatamente compareceu a entregar o objecto.

Estrada Municipal n.º 586

Com a colaboração da Direcção de Urbanização de Aveiro, sempre pronta a auxiliar o Município, vai proceder-se à demarcação da estrada municipal n.º 586, de Verdemilho (Malhada do Eirô) ao Bonsucesso (E. N. 335). A demarcação far-se-á com marcos quilométricos e hectométricos e em toda a extensão da estrada, cujo pavimento está já revestido.

Reparação de um dique do Rio Vouga

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro, a pedido das freguesias de Angeja e Cacia, mandou reparar os estragos causados pelas cheias do inverno último, no dique da margem direita do Rio Vouga, a juzante da ponte de ferro.

Restauro da Igreja da Vera-Cruz

Debaixo da orientação do respectivo pároco, sr. Padre Manuel António Fernandes, estão a organizar-se as diversas comissões que hão-de percorrer a freguesia da Vera-Cruz na recolha de donativos para as obras de restauro da Igreja Matriz.

Aquelas comissões, cuja constituição esperamos publicar no próximo número, iniciarão os seus trabalhos nos meados do mês corrente.

Sessão de propagação da D.C.T.

No salão nobre do Grémio do Comércio, realizou-se uma sessão de propagação da DCT, a que presidiu o sr. Dr. Fernando Marques, Governador Civil substituto e Comandante do T. I. 47, secretariado pelos srs. Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente Distrital da U. N.; Capitão Serra Pereira, representante do Comando Militar; Cap. Pamplona Corte-Real, Comandante da P. S. P.; Cap. Júlio Batel, Comandante da G.N.R.; e Tenente Costa Valado, Comandante da G. F.

Usaram da palavra os srs. Cap. Paula Santos e instrutor Tenente Lacerda Benigno, que fizeram judiciosas considerações sobre os vários aspectos da organização e objectivos da DCT.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Dr. Fernando Marques teve palavras de louvor para a acção realizada pelo departamento da DCT de Aveiro e salientou o valor inestimável dos serviços de protecção civil no quadro da vida nacional.

Quatro feridos num embate de automóveis

Cerca das 18,30 horas do passado dia 29, próximo de Angeja, um automóvel conduzido por Jaime de Melo Machado, motorista da firma António de Melo Margalho, de Cantanhede, residente na mesma vila, embateu com outro carro, guiado por Artur Ferreira de Silva, delegado do Instituto dos Vinhos do Porto e guarda-livros da firma Lactínios de Aveiro, L.da, residente em Leça de Palmeira.

Do embate resultou terem ficado feridos, além dos motoristas dos dois carros, os ocupantes do primeiro: José dos Santos Salgado, mecânico, de Cantanhede; e Joaquim Louro, residente em Vila Nova de Outil.

Os quatro feridos, com várias fracturas, foram conduzidos ao Hospital de Aveiro, onde ficaram internados.

Matinée infantil

Esta tarde, o Cine Avenida realiza a primeira matinée infantil da nova temporada. Será exibido o interessante filme em technicolor, *Pinochio*, de Walt Disney. Podem assistir crianças com mais de 6 anos de idade.

Na tela

HOJE

O camarote B 18 e Oiro da discórdia — A primeira película, dramática, é interpretada por Jeanne Crain e Michael Rennie; a segunda, de aventuras, em technicolor, tem a interpretação de Randolph Scott e Lucille Norman. Programa duplo, para adultos, a exhibir no Teatro Aveirense. *Apreciação moral*: 1.º filme — para adultos; 2.º — para todos.

AMANHÃ

A espada e a rosa — Um interessante filme de aventuras, realizado por Walt Disney, em technicolor, e interpretado por Richard Todd e Glynis Johns. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação mo-*

Viagem Presidencial à Inglaterra

Na sua última reunião e corroborando um telegrama enviado a Sua Excelência o Presidente da República no dia da sua chegada a Lisboa, a Câmara aprovou um voto de congratulação pelo êxito da visita do Senhor General Craveiro Lopes à Corte Inglesa.

Pavimentação de passeios no Bairro do Liceu

Foi adjudicada a João Domingos Duarte a pavimentação, a vidraço preto e branco, do passeio em volta do edifício do Liceu desta cidade, obra comparticipada pelo Fundo do Desemprego.

Estrada de Verba à Vessada

Oportunamente vai ser elaborado o projecto da nova estrada de Verba à Vessada, evitando a passagem de nível e diminuindo sensivelmente o percurso entre Verba e Nariz, sede da freguesia. Trata-se de um melhoramento importante para aquele lugar, que se encontra bastante isolado não só de Nariz como da Póvoa do Valado.

Esta nova estrada deve-se a uma sugestão da Direcção de Urbanização de Aveiro.

Aniversário da Confraria do Santíssimo Sacramento da Glória

Na próxima quinta-feira, dia 10, às 9 horas, haverá na Sé officio fúnebre, seguido de Misa, em sufrágio das almas dos irmãos falecidos.

Pede-se a assistência de todos os irmãos a este piedoso acto.

Conselho Municipal

Reune hoje extraordinariamente, pelas 15 horas, o Conselho Municipal, a fim de rectificar a acta que autoriza a Câmara a contrair um empréstimo de 800.000\$00, destinado à aquisição do terreno para o Palácio da Justiça e Casa dos Magistrados.

Casas de habitação económica

A Federação das Caixas de Previdência mandou elaborar o projecto de um bloco de casas económicas a construir no terreno fronteiro ao edifício da Escola Industrial e Comercial desta cidade. A Câmara, mediante autorização ministerial, terá de ceder o terreno quase pelo seu custo.

Defesa Civil do Território

Foi inaugurado no Seminário de Santa Joana Princesa um curso básico da DCT, destinado aos alunos.

Ao acto inaugural presidiu o sr. Coronel Diamantino Amaral, rodeado por Mons. Raúl Duarte Mira, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário; Padre Aníbal Marques Ramos, Vice-Reitor; Capitão Paula Santos; e Tenente Carlos Benigno, regente do mesmo curso. Usaram da palavra, além do sr. Comandante Distrital, os srs. Capitão Paula Santos e Tenente Benigno.

Fomento ostreícola

Em visita de estudo aos bancos naturais de ostras existentes na nossa Ria, estiveram em Aveiro os srs. Dr. Herculano Vilela, distinto biólogo da Comissão Permanente de Malacologia, e Comandante Alberto Alves Lopes, Presidente da Comissão Administrativa do Posto de Depuração de Ostras do Tejo.

Saneamento da Escola Industrial e Comercial

Em virtude da demora na resolução dos terrenos em litígio, o sr. Ministro das Obras Públicas determinou que se ligassem os esgotos da Escola Industrial e Comercial, em construção, com o colector que passa na zona do Liceu. Por esta razão, a Câmara, com a comparticipação do Fundo do Desemprego, vai iniciar aquela obra no caminho de Vilar.

Visado pela Comissão de Censura

interpretada por Victor Mature, Michael Rennie e Susan Hayward. Esta película completa *A Túnica*; sob o ponto de vista técnico é um dos melhores filmes filmado em cinemascope. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral*: Cenas de sedução. Para adultos.

QUARTA-FEIRA

Os homens não olham para o céu — Um filme italiano baseado na vida do grande Pontífice Pio X. Esta película, a que já fizemos as devidas referências, merece ser apreciada pela lição magistral que a vida de Pio X encerra: de bondade, de sabedoria e de nobre exemplo de sacrifício pela Paz. Interpretação de Henri Vidon, Tullio Carminati e Isa Miranda. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Recomendável a todos.

QUINTA-FEIRA

A Gardénia azul — Uma película policial interpretada por Anne Baxter e Richard Conte. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral*: Para adultos, com reservas.



SECÇÃO DIRIGIDA por CARLOS MARTINS

ral: Intrigas, amores condenáveis e vida palaciana das cortes de Henrique VIII e Luís XII. Para adultos.

AMANHÃ, SEGUNDA e TERÇA-FEIRA

(Em cinemascope)

Demétrio, o gladiador — Uma excelente realização em technicolor, baseada num episódio da Bíblia e in-



por HIGINO SOVERAL

Campeonato Distrital da I Divisão

- Excelente vitória do Beira-Mar
- Derrota comprometedor da Ovarense
- Resultados normais em Cucujães e Oliveira de Azeméis.

A maior proeza da sétima jornada do Distrital da 1.ª Divisão foi nos oferecida pelo Pejão, ao bater a Ovarense, na sua própria casa, embora por um resultado tangencial, que demonstra, facilmente, o valor equiparado das equipas.

O Cucujães, como era de prever, dominou o Lusitânia pela diferença de uma bola.

Coube ao grupo de Oliveira de Azeméis a vitória mais expressiva da jornada, expressão traduzida em números que não se compara ao brilhante triunfo do Beira-Mar, sobre o União de Lamas.

Amanhã as vitórias devem pender para os grupos visitantes, porquanto a Oliveirense, o Lamas, o Beira-Mar, o Lusitânia e o Feirense, possuem mais valor do que os seus visitantes, respectivamente, Agueda, Pejão, Arrifanense, Ovarense e Cucujães. Além disso, milita a seu favor o factor ambiente, que nas pugnas desportivas tem sempre real influência.

Mas quem poderá afirmar a impossibilidade de qualquer surpresa?

Amanhã, tudo se verá, se o tempo o permitir.

Beira-Mar, 3 — Lamas, 0

Encontro realizado no Estádio de Mário Duarte, nesta cidade, perante uma assistência razoável e sob a direcção do sr. Henrique Silva.

Os grupos entraram no terreno com a seguinte constituição:

Beira-Mar — Magalhães; Ribau, Virgílio e Oliveira; Valente e Auleta; Passos, Calicchio, Belo, Leite da Costa e Mateus.

Lamas — Grilo; Camilo, Romão e Teixeira; Ferreira e Américo; Malta, Alfredo, Nogueira, Steira e Quinhas.

Os golos foram obtidos por Passos aos 11 minutos e por Belo aos 30 e 65 minutos.

Como em todos os encontros que vem realizando neste campeonato, o Beira-Mar, mantendo domínio intenso e uma superioridade táctica e técnica sobre o adversário, a todos demonstra que só uma fatalidade poderá sustentar a sua marcha triunfal.

Pela sua foga e perseverança na luta pela posse do esférico, Auleta sobressaiu de entre os seus companheiros. Oliveira secundou-o bem. Virgílio não brilhou como nos jogos anteriores, tendo um falhanço espectacular que ia resultando em golo para o Lamas. Ribau, com a sua dureza característica, desempenhou com autoridade a sua missão e Virgílio também impôs a sua boa categoria.

No ataque, Passos teve bons centros, Calicchio pareceu-nos inferior mas dotado de boa vontade, Belo um jogador excelente, Leite da Costa um trabalhador infatigável e Mateus com boas qualidades para desempenhar cabalmente o seu lugar.

Na balisa, Magalhães não pode brilhar, dado as bolas mortas que lhe foram parar às mãos.

Nos vencidos salientaram-

-se Ferreira, Alfredo, Quinhas e Romão.

Logo após o começo do jogo o Beira-Mar começa a impor o seu domínio, obrigando Grilo a constantes e difíceis defesas.

Aos 11 minutos, Passos, com um remate, abre o activo.

Logo a seguir, Virgílio, num passe a Magalhães, por pouco não introduz o esférico na balisa.

Só aos 29 minutos, surge a primeira intervenção de Magalhães.

Aos 30 m. é assinalado canto contra o Lamas. Passos atira para cima da balisa e a defesa alivia. Galicchio manda imediatamente para a frente e Belo, fácil e conscientemente, faz o segundo golo para a sua equipa.

Aos 43 m. Virgílio, com um falhanço impressionante, deixa que o centro avançado se adiante com a bola, mas, recuperando terreno, dificulta o remate do adversário. Talvez ainda com a visão deste lance, o médio central aveirense caminha para a balisa contrária, enquanto a defesa recua, e expede um tiro violento que Grilo segura com dificuldade.

Na segunda metade, o Lamas faz alinhar Steira a extremos passando Quinhas para interior.

Aos 20 minutos, Camilo

— Continua na 8.ª página —

Regimento de Cavalaria n.º 5

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que, no dia 28 do corrente, pelas 14,30 horas, na Sala das Sessões do mesmo Conselho Administrativo, há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública, dos estrumes produzidos pelos solípedes deste Regimento e adidos, durante o ano económico de 1956.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor, serão entregues na Secretaria do Conselho Administrativo, em sobre-crito fechado e lacrado na ocasião da abertura da praça, acompanhadas de quantia de 100\$00 (cem escudos), e recibo da contribuição industrial ou predial, ou atestado de estar inscrito no Grémio da Lavoura.

Na referida Secretaria facultar-se-á, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas, a leitura do respectivo Caderno de Encargos, do Regulamento para a Formação de Contratos em Matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1906, bem como se prestarão quaisquer esclarecimentos precisos.

Quartel em Aveiro, 2 de Novembro de 1954.

O Chefe da Contabilidade,

Jorge Feurly de Magalhães
Caldas

Capitão dos S. A. M.

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo primeiro Juízo — 2.ª Secção, desta comarca, e nos autos de acção executiva ordinária em que é exequente Maria Emília Pinto Madail, viúva, doméstica, de Verdemilho, e executada Teresa de Oliveira Filipe, viúva, doméstica, de Aradas, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda publicação deste, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, virem à referida acção deduzir os seus direitos. Aveiro, 26 de Outubro de 1955.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção,

José Maria Bettencourt

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—D. Maria José Coelho Vera-Cruz, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix.

Amanhã—D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas; D. Ana Bonito Simões Mamede, esposa do sr. Adelino Simões Mamede, de Anadia; José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, ausente em Moçambique; Carlos Tavares Lebre; João Ramos.

Dia 7—D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques; D. Angela de Jesus Lopes Paiva Rodrigues; Manuel Mário Grego Dias, filho do sr. Manuel Simões Teles Dias; Padre Horácio Francisco Cura.

Dia 8—Angela de Oliveira Marques Ramos, filha do saudoso Prof. Abílio Ramos, do Bunheiro; Alice Sardo, filha do sr. Joaquim Maria Sardo, da Torreira; Dr. José Vieira Resende; Dr. Amílcar Teles Monteiro, do Porto; Países Manuel da Silva Simão, Joaquim Vaz Redondo e Manuel Joaquim Tavares Cirne.

Dia 9—D. Arlete do Céu Dias Moraes da Silva Marques, esposa do sr. Américo da Silva Marques, residentes na Figueira da Foz; Clementina Lopes Mortágua, filha do sr. José da Costa Mortágua; Ernesto Vieira; Carlos da Maia Sarrazola; Alberto Rodrigues Coutinho.

Dia 10—Dr. Humberto Leitão; Olivio Alvaro Fortes Graça; Henrique Manuel, filho do sr. Capitão Avelino de Vaz Duarte.

Baptizado

No dia 8 de Outubro, na Igreja de S. João de Brito, em Lisboa, foi baptizado um filho da sr. D. Maria de Lourdes Ovelheira Biscaia e do sr. Celso Lopes Biscaia, ausente em Luabo. A criancinha

recebeu o nome de Jorge Manuel, sendo seus padrinhos sua avó, sr.ª D. Sara Biscaia, e seu tio, sr. João dos Santos de Barros.

A mãe e o filhinho seguiram, na dia 11 de Outubro, para Luabo, a bordo do Império.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o sr. Firmino Vilhena, funcionário do Banco Ultramarino em Mangualde.

— Também tem estado bastante doente a nossa conterrânea sr.ª D. Angelina Vilhena Ribeiro, residente no Porto.

De visita

De visita à família, esteve nesta cidade, com sua esposa, sr.ª D. Isa Ferreira, o nosso conterrâneo sr. Severiano Vilhena, funcionário dos T. A. P. em Lisboa.

— Igualmente esteve em Aveiro o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Eng. Duarte Calheiros.

Tenente Carlos Alberto Ramalheira

A fim de frequentar o Curso de Comandante de Companhia, partiu para Mafra o sr. Tenente Carlos Alberto Simões Ramalheira, oficial do Regimento de Infantaria 10 e Presidente da Junta Regional de Aveiro do Corpo Nacional de Escutas.

João de Morais Gamelas

Com 37 anos de serviço, atingiu o limite de idade o sr. João de Morais Gamelas, continuo do Liceu de Aveiro.

O Reitor e o Conselho Administrativo ofereceram-lhe uma lembrança, à despedida, como prova de consideração e de apreço pelos bons serviços prestados.

NOTÍCIAS

Reuniões

Foi levada a efeito em Coimbra, nos dias 15 e 16 de Outubro, uma reunião destinada aos dirigentes responsáveis das Alas da Beira Litoral, com vista ao estudo das actividades para o novo ano lectivo.

Assistiu, em representação da Ala de Aveiro, o Director-Instrutor do C. E. E. n.º 1, sr. José Ernani Moreira da Silva.

— Dentro do plano de actividades para 1955/56, realizou-se em Aveiro, no passado dia 19 de Outubro, uma reunião destinada aos Directores e Instrutores responsáveis dos Centros locais, a que presidiu o Subdelegado Regional, sr. Dr. Fernando Marques.

Estiveram presentes os Directores dos Centros Escolares n.º 10 e Extra-Escolar n.º 1, e do Centro de Remo, e os instrutores responsáveis do C. E. n.º 1, 2, 10 e 11.

— No penúltimo sábado, 22 de Outubro, também na Subdelegação de Aveiro, sob a direcção do Subdelegado Regional, sr. Dr. Fernando Marques, e com a presença do Director do C. E. E. n.º 1, sr. José Ernani Moreira da Silva, reuniram os graduados dos C. E. n.ºs 1 e 2 e E. E. n.º 1, e do Centro de Milícia, para estudo do programa de actividades do ano corrente.

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças de crianças

Puericultura — Assistente livre da Clínica Infantil

da Faculdade de Medicina de Lisboa Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 407

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

Moço para armazém

Precisa-se, dando boas referências.

Consultórios

ou escritórios, amplas salas, instalação trifásica. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119.

Abertura das actividades

Conforme foi anunciado realizou-se no passado sábado, 29 de Outubro, a abertura solene das actividades dos Centros da Ala de Aveiro, que obedeceu ao seguinte programa:

- Formatura geral dos filiados;
- Apresentação e saudação à bandeira do Centro;
- Marcha da Mocidade;
- Palavras do Director do Centro;
- Apresentação dos Instrutores e Graduados;
- Hino Nacional.

Centro Extra-Escolar N.º 1

Realiza-se amanhã, pelas 10 horas, a primeira sessão de instrução deste Centro Operário, devendo para o efeito comparecer, na Casa da Mocidade, todos os filiados inscritos.

GABARDINES E CANADIANAS

Zambrenes e Trincheiras

ARMAZÉM

DE

LANIFICIOS E CHALES

O maior sortido de Aveiro



Av. Dr. L. Peixinho, 66

Notas de viagem

pelo Dr. Querubim Guimarães

A's portas de Santiago de Compostela e na despedida da Galisa

TUDO preparado, no dia 9 de Setembro, para a partida. No Hotel de Mondariz a postos os dois aveirenses — o signatário e a neta, sua companheira — logo de manhã cedo, com as malas arrumadas de véspera, e as despedidas feitas de alguns companheiros de hotel, compatriotas e espanhóis, entre estes uma senhora de Vigo que estava nas Termas com uma criada e três filhinhos muito vivos e engraçados, com o marido naquela cidade que os vinha visitar nos fins de semana e conhecia Aveiro, por aqui ter vindo um dia, numa excursão, se não erro, e admirou o lindo panorama da nossa Ria quando os tabuleiros das marinhas salpicam de cristais faiscando ao sol, os marnotos, com as suas manaias *reem* o sal e em toda a formosa e extensa planura, de luz e água, emerge, como por encanto, do seio ubérrimo da laguna, essa riqueza, de centenas de manchas cónicas, de branco de neve, como presentes de noivado da natureza em festa em colossal e deslumbrante *corbeille* de núpcias.

Um dia o correio levou-me a Mondariz, entre vária correspondência, um número do *Litoral* com duas gravuras, — uma delas magnífica, de perfeita nitidez pela proximidade da objetiva — com trechos da nossa Ria, nessa época festiva — a outra distante, dando-nos no entanto a ideia desta nossa estranha paisagem lagunar que a senhora *viguesa* não conhecia. Aquela com dois montes de sal, separados um do outro, apenas, pela pequena casa da guarda de alfaias, parecendo brilhar, através da rede da gravação, como se estivessemos junto deles, na marinha, a admirá-los, era impressionante.

A senhora, a quem já se tinha explicado o que era a nossa Ria, — em justa reivindicação do que nos coube em beleza como dádiva de Deus, — por muito orgulho que sentisse pela beleza, grande mas diferente, das suas Rias, fixou os olhos no jornal e confessou que deveria ser realmente encantador o quadro aos olhos de quem saiba sentir e viver as maravilhas que a bondade do Criador dispensou aos homens.

★

Percorrida hora e meia, pouco mais, de camionete, de Mondariz a Pontevedra, para aqui tomar o comboio para Santiago, àquela cidade chegámos, com umas duas horas de espera ali para seguirmos a nossa viagem. Uma estação magnífica, espaçosa, ampla, de grande movimento ferroviário e com um bom restaurante, proporcionou-nos ali o *desayuno* e dá-nos tempo também para verificar nos mais uma vez, como por toda

a parte por onde andámos, — estradas que atravessámos, *pueblos* onde parámos, aldeias e vilas, que na Galisa, em toda a Galisa — grande vergonha para nós! — não se vê o *pé descalço*, esse anti-higiênico, sujo e inferior hábito do centro e do norte do nosso Portugal, que começa a figurar nos roteiros do turismo internacional e a dar nas vistas ao estrangeiro que nos visita, como baixo índice de civilização, como a alguns franceses, aqui na nossa região, se viu lamentar, por esses turistas sentirem diminuída assim, com esse sujo costume, a impressão de simpatia que lhes deixa a nossa paisagem e a nossa hospitalidade. Todos, bem pobres que sejam, roupas remendadas aos quadrados, poderão andar com umas sapatilhas velhas e rotas, mas descalços é que não andam os galegos.

Em Vigo, mesmo no mercado que visitámos e que, por acanhado o espaço, transbordava para a rua em tendas várias de legumes, hortaliças e frutas, num chão com detritos vários desses géneros e no meio da confusão de imensos compradores que ali acorriam, enchendo o recinto cujo movimento o sinaleiro dificilmente regulava, nem uma só pessoa, mulher ou homem,

— Continua na 8.ª página —

Delos bemfeitores do Seminário

Por alma dos bemfeitores falecidos do Seminário foram celebrados officios fúnebres, na tarde do passado dia 1. Na manhã do dia seguinte, houve Missa cantada pela mesma intenção.

As duas cerimónias foram realizadas na capela do Seminário de Santa Joana, com a participação e assistência de todos os alunos e professores.

Agradecimento

Carolina Patoilo Cruz, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se têm interessado pela sua saúde, fá-lo por este meio, confessando-se imensamente grata e muito reconhecida.

Boas lentes protegem a vista Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57\$50
Balanças de cozinha a . . . 67\$50
Passadeira de oleado a 13\$00
Passadores de legumes a 55\$00

Só é possível na
Casa das Utilidades

Apostolado da Oração

Intenção Geral para Novembro — Para que se promova o espírito de penitência

Em certos meios da sociedade parece que esta palavra *penitência* aterroriza e é banida como coisa que deve evitar-se.

Esquecem os homens que fomos criados para o Céu, para Deus, e só n'Ele temos a verdadeira felicidade.

Fora d'Ele só há sofrimento, dores, tristeza, mal estar, guerra, insatisfação, ódio, etc. Há o resultado do pecado e o próprio pecado que para sempre separa o coração do homem do coração de Deus, enquanto aquele não se arrepende e não fizer penitência da sua triste e desastrosa revolta.

Foi a sentença dada aos nossos pais no Paraíso Terrestre. Foi o exemplo de Cristo, o novo Adão que veio ao mundo para reparar o pecado — os pecados.

E veio no sofrimento do Presépio, da sua vida oculta, da sua vida pública e do Calvário — montanha santa que é preciso escalar para ser outro Cristo, para ser Deus, segundo a nossa criação.

Fomos feitos à sua imagem e semelhança. Cristo veio ao mundo com uma mensagem, além da sua missão de paz e harmonia.

A sua mensagem é o seu Evangelho — a nova doutrina do amor de Deus e do próximo — e todo o Evangelho está cheio de imperativos e de apelos à penitência. É condição para se ser discípulo de Cristo — amar o sofrimento, a cruz, a vida com o que ela se nos apresenta de custoso, com uma resignação grande, aceitando *em tudo* a vontade de Deus. É condição de *vida* e de lucro eterno o amor à penitência. E se o homem não quiser entrar neste plano providencial, não pode esperar a solução do único problema — a salvação da alma. E nessa altura avisa o Evangelho: "que vale ao homem ganhar o mundo inteiro se ele vem a perder a sua alma?"

Criação perdida. Vida inútil. Enquanto é tempo... todos, pobres e ricos, sábios e ignorantes, sadios e doentes, chefes e súbditos, entremos no verdadeiro caminho do Céu: — a penitência.

É a intenção deste mês, que a Santa Igreja consagra às Almas do Purgatório. Um associado do Coração de Jesus propõe-se reparar os pecados — os próprios e os alheios. Por isso vivamos esta intenção.

As Criadas de Portugal

em Fátima, no Sameiro e no Porto

Mais de 2.000 criadas se reuniram em Fátima, no Sameiro e no Porto, vindas de todos os pontos do país. Unidas pelo mesmo ideal — dar honra e glória a Deus no trabalho humilde de servir — elas disseram aos pés da Virgem, em voz alta e vibrante, que querem ser de Deus e para Deus.

As horas que passaram em Fátimas foram de sacrifício e oração. Desde a procissão das velas, no dia 21, até à manhã do dia 22, podemos dizer que, para a maioria, não houve descanso. As adorações nocturnas foram de intimidade com Deus. Após a Missa da comunhão geral na Basílica e a procissão do adeus, e depois da bênção da imagem destinada à nova Casa de Santa Zita no Porto, partiu o cortejo. Cerca de 60 autocarros rodaram pelas estradas de Fátima a Leiria e de Leiria ao Porto, por Coimbra, tudo numa ordem impecável. E o povo acorria a ver. Sobretudo de Agueda para cima, já sobre a noite, o espectáculo era deslumbrante: luzes nas janelas, colchas, verdes; em Oliveira de Azeméis, fogo de artifício.

No Porto, o trânsito foi interrompido pela P. V. T., que desde Fátima acompanhou o cortejo.

A's 7 horas de domingo, seguimos para o Sameiro, onde foi cele-

brada Missa Campal e se fez a consagração das criadas à Virgem Senhora da Conceição.

Passadas algumas horas nesse encantador local, regressaram as criadas ao Porto, sendo recebidas festivamente na Casa de Santa Zita.

A's 16 horas, no largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, foi coroada a imagem por Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor D. Florentino de Andrade e Silva, Venerando Bispo Auxiliar do Porto, que falou depois às criadas af reunidas em número de alguns milhares.

No cortejo a seguir realizado para a Casa de Santa Zita, incorporaram-se todas as criadas e centenas de outras pessoas. As ruas estavam engalanadas e o Porto mais uma vez afirmou a sua crença.

Em frente da Casa de Santa Zita, falaram, com entusiasmo e fé, o Assistente do Porto, rev. Padre Garrido, e o Assistente Geral, rev. Padre Brás.

A Diocese de Aveiro esteve representada com duas camionetes: uma de Agueda e outra da Bairrada.

Foi esta mais uma jornada a dizer-nos que a obra, tão grande e tão bela, há-de impôr-se também nas nossas terras.

P. V.

Regimento de Infantaria 10

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no dia 16 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, na sala das sessões do mesmo Conselho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solípedes do Regimento e adidos durante o ano de 1956.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modelo do Caderno de Encargos, serão entregues na Secretaria do referido Conselho Administrativo em carta fechada e lacrada, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100\$00 (cem escudos), como caução provisória.

O Caderno de Encargos está patente todos os dias úteis das 14 às 17 horas na citada Secretaria, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 31 de Outubro de 1955.

O Chefe da Contabilidade,
Júlio Simões de Sousa da Silva
Ten. do S. A. M.

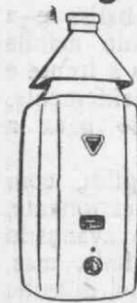
CASA

Vende-se na Rua de Manuel Firmino, n.º 57-59.

Informa Angelo Abranches de Lemos, Rua de Mendes Leite, n.º 25-27 — AVEIRO.



A água das suas torneiras arrefece?



Com ASCOT a torneira que tem um Q só deita água verdadeiramente quente. Aquecimento rápido. Moderno, económico.

Trabalha a gaz ou a gazcidia. À venda nos bons estabelecimentos em condições favoráveis.



LEACOCK (LISBOA), LDA.
AV. 24 DE JULHO, 16 • TELEF. 669061

Empregado com prática de balcão

Precisa-se. Confeitaria Avenida — Aveiro.

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

CHALES

Arménio vende os chales cardados a peso, para servir melhor e mais barato

Não têm defeito

Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

RELOJOARIA

Em frente aos Arcos — AVEIRO — Telef. 718

de Eduardo Campos de Pinho

Uma das melhores casas especializadas no País

Agência: **Omega e Tissot**

Ouivesaria Vieira

AVEIRO

**OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS**

TELEFONE 274 - P.P.C.

Quinta

Vende-se ou aluga-se. Quinta para recreio e rendimento, a poucos quilómetros de Aveiro, com casas de senhorio e caseiros, terras de semeadura e matos, águas abundantes e pastagens de 1.ª ordem.

Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Rádio Vaticano

Emissões diárias em português

Emissão noticiosa: das 15,30 às 15,45, em ondas curtas de 21,10 e 25,67 metros.

Emissão doutrinal: das 20 às 20,15, em ondas curtas de 49,75 e 31,10 metros.

As horas indicadas são as de Lisboa.

AUGUSTO SERENO

Delegado Distrital de
A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

Escritório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.

(em frente ao Cine Avenida)

TELEF. 751

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

Precisa-se

Casal para criados de lavoura, dando boas referências.

Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.



**LISBOA-CANADÁ
NEW YORK**
O PAQUETE RÁPIDO

“Olympia,,

Em 21 de Novembro

Magnífica “TURISTA”

Consulte o seu Agente de Viagens

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª L.ª

SECÇÃO MARÍTIMA

Telefone 668 087/8/9

LISBOA

MANUEL GRINJA

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94

e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

**ANSELMO GOMES TEIXEIRA
CARLOS VEIGA P. CAMELO**
ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818

AVEIRO

*Mais de
40 anos de
experiência...*

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA “SANO”

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO “SANO”, V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

**RESENDE**

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.

Telef. 665 — AVEIRO

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10

Telef. 774 — AVEIRO

*A única marca portuguesa
premiada em França!*



Monte Crasto

ESPUMANTE NATURAL
ANADIA — (Portugal)

Pedidos a

João Gonçalves Madail

Rua de Ilhavo — AVEIRO

BICICLETA

Em bom estado, vende-se
por preço acessível. Nesta Redacção se informa.

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a **PENSÃO NATÁLIA**, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68 1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Frigoríficos

PHILIPS

Kelvinator

18 modelos diferentes

Vendas a prestações mensais

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, l.ª da

AVEIRO

**Armando Seabra**

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12

e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72

Res.: R. 1.º Visconde da Granja

Tel. 291 — AVEIRO

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Aflitos), 65 — Aveiro

Agência Funerária Aveirense

Manuel Ferreira da Fonseca tem a honra de comunicar aos seus Ex.^{mo} Clientes e ao Público em geral, que a *Agência Funerária* de que é proprietário está apta a fornecer, a preços que não temem confronto (desde 20 a 30 escudos) *bouquets* e coroas de flores naturais, escolhidas dos melhores viveiros, de confecção aprimorada.

Aceita encomendas a qualquer hora, pelo

Telefone n.º 96

Rua do Carmo, n.º 8 - AVEIRO

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

No 1.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro — 2.ª Secção — nos autos de acção especial de suprimento de consentimento que Maria dos Anjos de Jesus Cardoso, residente na Carregosa, move a seu marido Laurentino Ferreira Tereso, ausente em parte incerta da Venezuela, correm éditos de vinte dias a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, citando o réu, para no prazo de dez dias posteriores aos dos éditos, contestar, querendo, tal acção, cujo pedido é o da alienação de bens do casal, e consta do duplicado da petição inicial que se entregará quando solicitado.

Aveiro, 22 de Outubro de 1955.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção,
José Maria Bettencourt

Operários

Habilitados, para oficina de móveis e acabamentos, admitem-se. Nesta Redacção se informa.

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares
Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º-Esq.
Telef. 581 — AVEIRO

RÁDIOS



MODELO PE77 PARA CORRENTES ALT. 2.950500
MODELO PE77B PARA BATERIA 6 V. 3.200500
MODELO PE77MB PARA BATERIA E COR. 3.500500
TODOS COM 2 BANDAS E 5 VÁLVULAS

Distribuidores gerais:

Leopold Shiroi

Rua de Santo António, 178
Telefone 20297 — PORTO

Aceitamos revendedores

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

2.ª publicação

No dia 18 de Novembro próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, em virtude da carta precatória para arrematação vinda da Terceira Vara Cível da comarca de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária em que são exequente Sociedades Reunidas Reis, L.ª e executado Francisco José Rebelo Ribeiro, há-de ser posto pela primeira vez em praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido, superior ao valor que adiante se indica, o seguinte prédio pertencente ao referido executado, a saber:

Prédio a arrematar

Prédio denominado «Quinta da Encarnação», constituído por terreno de areia, lavradio, casa e mais pertenças, situado ao sul da Praia da Costa Nova do Prado, freguesia da Gafanha da Encarnação, que confronta do norte com João da Cruz Pericão, do sul com herdeiros de Francisco de Melo, do nascente com a Ria de Aveiro e do poente com a orla marítima, descrito na Conservatória sob o n.º 38.842, fls. 75 do livro B 102 e inscrita na matriz sob o art. 1.661. Vai à praça no valor de 22.488\$00.

Aveiro, 18 de Outubro de 1955

Verifiquei.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,
Alberto Martins Pereira

O chefe da 1.ª secção, a processar no 1.º Juízo,

Armando Cancela de Amorim

CASA

Com quintal
EM EIXO

Vende-se ou aluga-se

2 andares com 15 divisões, sótão dividido-cave-garagem-água canalizada na casa e quinta elevada por bomba eléctrica.

Informa: Gervásio Aleluia
AVEIRO

RUDGE

A melhor bicicleta inglesa



Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.
Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



A VENDA NO ARMAZÉM DE BICICLETAS:

Manuel d'Almeida Abrantes
AGUEDA

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Emprestam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

Hernique Ramo

R. Direita, 29

Telefone 127

AVEIRO

Retratos de Arte ☉ Trabalhos para Amadores

Florodental

(CREME DENTIFRICO)

**EVITA OS BOCHECHOS
DE CLORATO DE POTASSIO**

DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO-TELEF. 149

A' venda nas boas Farmácias e na Perfumaria Beleza
— Avenida do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO





PELO SEMINÁRIO

— Todas as pedras vêm ter com os meus pés, dizia-me um dia, em Covão do Lobo, uma rapariga cegui-nha.

Ela queria que eu, dando missa ao lugar distanciado que a família habitava, poupasse assim algum tanto os seus pés descalços às arremetidas dos seixos, seus inimigos.

Eu não me queixo de bijoiros ou de calhaus a bater-me desabridamente nos ossos ou nos calos dos pés. Mas certas gralhas de imprensa não darão porventura a ideia de duras e certeiras pedradas nas sandálias do viajante?!

Já aqui tenho recolhido alguns desses gritos de pega, para os classificar devidamente na colecção. Junto hoje outro ao desconcertante museu.

Admirado de ter visto nascer uma deliciosa orquestra na serra, eu dava a razão do meu dito, dizendo que não era nada vulgar as liras brotarem da rocha.

Mas em vez de liras puseram libras. Quer dizer, o que há de poesia, de arte, de arrebatamento, de encanto na lira de Orfeu, na harpa ou no órgão de Santa Cecília, foi substituído no prelo pelo peso bruto de um vil metal, por um oiro qualquer ou por um chumbo; foi substituído pelo telintar do dinheiro o som divino da harmonia.

Já é ser prático não cavalgar no luar!

★

Quando se fala de *Bolsas de Estudo*, destas fontes do sacerdotício que se abrem para sempre nos Seminários e só secam e só se extinguem quando passa pelo mundo qualquer dilúvio, qualquer

terramoto ou qualquer tremenda catástrofe, quando se fala de *Bolsas de Estudo*, não se espera ler no diploma ou no título da fundação o nome de algum sacerdote, já que todos sabem que os sacerdotes, na sua máxima parte, não têm bolsa para guardar sejam escudos sejam centavos, ou melhor, não têm escudos nem centavos para guardar numa bolsa, muito menos datas de contos para ocorrer às despesas transcendentais da formação, até ao fim, de um padre no Seminário.

Estariamos em face de um destes sonhos que se sonham de noite, sem bases na terra ou com bases de argila, e que deixam na alma, ao acordar, uma impressão de penoso encanto.

Eis, no entanto, não uma parábola ou uma fábula, não uma simples alegoria, mas qualquer coisa feita de carne viva e de sangue a ferver: um dos nossos sacerdotes, à morte da mãe, para consagrar para sempre a sua memória e sufragar piedosamente a sua alma, instituiu uma *Bolsa de Estudos* com a modalidade de três contos por ano, mais suave do que a outra, a do capital encartado, montanha intransponível para o fôlego de um pobre pároco de Aguada de Baixo.

Ele lá cortou e recortou nos seus orçamentos, ele lá compôs as coisas do seu testamento, que, quanto é possível neste mundo rolante qualquer segurança ou certeza, a *Bolsa* não é quimera, é pomo colhido.

Dá-me ideia de que se acendeu assim um farol à margem do inquieto oceano onde navega, baloiçado pelas ondas, o barquinho frágil da Diocese!

Uma oferta valiosa do sr. Doutor Egas Moniz à Igreja de Avanca

O sr. Prof. Doutor Egas Moniz, que já tinha oferecido há tempos um valioso quadro à Igreja Paroquial de Avanca, colocado desde então na capela-mor, acaba de oferecer agora outro para o lado oposto.

O quadro, que é cópia da Senhora do Rosário de Sassoferrato, cujo original se encontra no Museu do Vaticano, tem excepcional valor.

Conferências Eclesiásticas

Durante o mês de Novembro, as conferências eclesásticas realizam-se nas seguintes datas:

- Dia 7 — Agueda
- Dia 8 — Albergaria-a-Velha
- Dia 9 — Anadia
- Dia 10 — Oliveira do Bairro
- Dia 11 — Aveiro
- Dia 15 — Murtosa e Estarreja
- Dia 16 — Sever do Vouga
- Dia 18 — Ilhavo e Vagos.

Senhor Jesus dos Navegantes

Realiza-se amanhã em Ilhavo a festa em honra do Senhor Jesus dos Navegantes.

O tríduo preparatório, que começou na quinta-feira, está a ser pregado pelo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo. Na festa de amanhã, que consta de Missa solene, procissão e arraial, prega o sr. Padre João Paulo Ramos, natural de Ilhavo e professor do Seminário de Aveiro.

A NOSSA MISSA

6 — Vigésimo terceiro domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Nuno Álvares Pereira, 3.^a Or. da Oitava de Todos-os-Santos, Cr., Pref. da SS.ma Trindade. Cor verde.

7 — Sétimo dia dentro da Oitava de Todos-os-Santos. Mis. como no dia 1, 2.^a Or. Deus qui corda, 3.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Cr. Cor branca.

8 — Oitava de Todos-os-Santos. Mis. como no dia 1, 2.^a Or. dos S.tos Mártires, Cr. Cor branca.

9 — Dedicção da Basilica de S. Salvador de Roma. Mis. Terribilis, 2.^a Or. de S. Teodoro, Cr., Pref. comum. Cor branca.

10 — Ranto André Avelino, Confessor. Mis. Os justis, 1.^a Or. pr., 2.^a Or. dos S.tos Mártires. Cor branca.

11 — S. Martinho, Bispo e Confessor. Mis. pr., 2.^a Or. de S. Mena. Cor branca.

12 — S. Martinho, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, 2.^a Or. A cunctis, 3.^a Or. à escolha, Pref. dos Apóstolos. Cor vermelha.

13 — Vigésimo quarto domingo depois do Pentecostes (sexta depois da Epifania). Mis. pr., 2.^a Or. de S. Diogo, 3.^a Or. A cunctis, Cr. Pref. da Santíssima Trindade. Cor verde.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barrocas Esgueira
- 9,30 — Santo António e Carmo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 18 — Vera-Cruz.

PRÉDIO

De boa construção e rendimento. Compra-se. Para informações Confeitaria Avenida — Aveiro.

Ao Público

Por motivo de mudança de ramo de comércio, são vendidos a preços muito reduzidos todos os artigos de malhas e miudezas existentes nos

Armazéns Vieira

Direcções Diocesanas da Acção Católica

Ano Social de 1955-1956

Liga Católica

L. A. C.

Presidente—Eng. José Gamelas Júnior.
Vice-Presidente — Tenente Casimiro Augusto Antunes.
Secretário—José Gonçalves da Mota.
Tesoureiro — Noel Ferreira da Naia.

Assistente—P.e Dr. João Pedro de Abreu Freire.

L. E. C.

Presidente—Prof. Manuel Lopes de Seabra.
Secretário—Prof. Luís de Gonzaga Ferreira.
Tesoureiro—Prof. José Augusto Vaz Valente.

Assistente—P.e Abel Condesso.

L. I. C.

Presidente—Eng. Adolfo da Cunha Amaral.
Secretário—Dr. José Carneiro da Silva.
Tesoureiro—Eng. Manuel Rodrigues.

Assistente—Mons. Raúl Mira.

L. O. C.

Presidente—Manuel Joaquim Almeida.
Secretário — Herculano de Almeida e Silva.
Tesoureiro—Manuel de Almeida Martins.
Vogais—Alvaro de Melo Albino e Armando Marques Coutinho.

Assistente—P.e Dr. João Carlos de Miranda.

Juventude Católica

J. C.

Presidente—Fernando de Sousa Garcia.
Secretário—João Evangelista de Moraes Sarmento.
Vogal—Isidoro Gomes da Silva.

Assistente—P.e Aníbal de Oliveira Marques Ramos.

J. A. C.

Presidente—Diogo Alvaro Viana de Lemos.
Secretário—Armando Soares.
Tesoureiro—Carlos Alberto Lima Campos.
Vogal—Elio Abrantes Tavares.

Assistente—P.e Manuel da Silva Simão.

J. E. C.

Presidente—Fernando de Sousa Garcia.
Secretário — Américo da Silva Ramalho.
Tesoureiro — Carlos Monteiro Correia.
Vogal—Manuel Alvaro Coutinho de Lima.

Assistente — P.e Mário Duarte Fernandes Sardo.

J. O. C.

Presidente—José Marques Ferreira.
Secretário—José Augusto Alves Lopes.
Tesoureiro — Manuel Eduardo Ribau.
Vogais—António da Rocha Varetta e João Carlos de Moura.

Assistente—P.e Dr. João Carlos de Miranda.

Liga Católica Feminina

L. A. C. F.

Presidente—D. Maria Augusta Delgado.

Secretária — D. Maria Cecília Ramos.
Tesoureira — D. Maria Cândida Carrão Bento.

Assistente—P.e Dr. João Pedro de Abreu Freire.

L. E. C. F.

Presidente—D. Filomena das Dores Carneiro Vilela.
Secretária—D. Maria Adelina da Costa Carvalho.
Tesoureira — D. Maria Amália Torres Escalda.
Vogal—D. Maria Teresa Rodrigues Geraldo.

Assistente—P.e António Dias de Almeida.

L. I. C. F.

Presidente—D. Maria Augusta Couto da Cunha Dias.
Secretária—D. Maria de Lourdes Gomes Teixeira.
Tesoureira—D. Maria do Carmo de Sousa Pinto Machado.
Vogais—D. Maria de Lourdes Caldas, D. Júlia Candal, D. Olinda da Cunha Couceiro, D. Celina Soares Vieira, D. Natércia Zenha Lopes.

Assistente—Mons. Raúl Mira.

L. O. C. F.

Presidente—D. Maria de Lourdes Ventura da Silva.
Secretária — D. Maria Noberta Desterro de Brito.
Tesoureira—D. Zulmira Antunes Prat.
Vogais—D. Maria Luísa Tavares e D. Florinda Tavares dos Santos.

Assistente—P.e Dr. João Carlos de Miranda.

Juventude Católica Feminina

J. C. F.

Presidente—D. Maria Tomásia Alves Candeias.
Secretária—D. Maria José de Pinho.
Tesoureira—D. Maria Máxima de Albuquerque Patena.

Assistente—Mons. Raúl Mira.

J. A. C. F.

Presidente—D. Maria Alice Matias.
Secretária — D. Maria Cândida Abreu Freire.
Vogais — D. Maria Manuela da Costa Graça, D. Maria Eduarda Rei, D. Maria da Glória Matos, D. Rosa Branca Vieira Torráo, D. Maria Carlos Ribeiro Pepino.

Assistente — P.e Manuel da Silva Simão.

J. E. C. F.

Presidente—D. Matilde Ferreira de Almeida.
Secretária—D. Isabel da Graça Martins.
Tesoureira—D. Maria Leontina Pereira.

Responsável da Pré — D. Maria Casimira Antunes.
Delegada da Secção de Anadia — D. Maria de Fátima Maia.

Assistente—P.e Dr. Agostinho Tavares Rebimbas.

J. O. C. F.

Presidente — D. Maria Adelaide Brito Amaral.
Secretária—D. Maria das Dores Oliveira.
Tesoureira—D. Maria Virgínia Trindade Graça.
Responsável da Pré — D. Maria José Paiva Paz.
Vogal Propagandista—D. Maria Júlia Ramos
Responsável das Doentes — D. Rosa Bela Vieira.

Assistente—P.e D. João Carlos de Miranda.

Cortejo de Oferendas

— Continuação da 10.ª página —

gares foram nomeadas as seguintes comissões:

Mamodeiro

José Vieira de Carvalho Seabra; Armindo Carvalho Souto Ratola; Joaquim Lopes Neto; Aníbal Gonçalves Portugal; João Martins da Maia; Carlos Martins da Maia; Armando José Rodrigues; Arnaldo António Bernardo; Manuel Tomás Lameiro; Jaime Vieira de Carvalho e Silva; António Simões de Almeida.

Póvoa do Valado

José Augusto de Oliveira, Presidente da Junta; José Marques Mostardinha; Porfírio Vieira de Carvalho e Silva; Manuel Ferreira Coutinho; Manuel da Cruz Pericão Carvalho; Augusto Ferreira Vieira; Alcindo Ferreira Canha; Belmiro Fernandes Vieira; Manuel de Oliveira Alberto; Armando Martins da Maia; Leonel Simões Ferreira; Manuel Martins da Maia; Joaquim Vieira da Silva; Manuel Simões Rodrigues; Manuel Simões Neto Júnior; Manuel Fernandes Vieira; Ernesto Heleno; João José de Barros; Norberto Júlio dos Santos; Manuel Coutinho Maia; Fernando Simões Neto.

Em S. Jacinto

No dia 1, pelas 21,30 horas, muitos centos de habitantes desta nossa praia reuniram-se na Avenida Marginal para ouvirem algumas palavras do sr. Governador Civil sobre os fins que visa o Cortejo de Oferendas a favor da Misericórdia. Disse o Chefe do Distrito que, apesar de S. Jacinto ser a mais modesta, a mais pequena e a mais nova das freguesias do concelho (criada civilmente há menos de um ano) tinha a certeza de que o seu bom povo, que é

todo feito de generosidade, que sente de maneira viva as necessidades da Santa Casa, que conhece por amarga experiência os danos que a tuberculose causa, que compreende que só com o isolamento dos doentes se evita a propagação daquela doença, tinha a certeza, por isso mesmo, que a freguesia figuraria no Cortejo com dádivas que não de exceder em muito as suas magras possibilidades, dando magnífico exemplo de solidariedade para com os que ainda menos têm ou precisam tratar-se. As palavras do sr. Governador Civil foram secundadas com inintermptos aplausos, a significar que todos se dispõem a dar o seu contributo a causa tão altruista.

A comissão local ficou assim constituída:

Padre José Manuel Rendeiro, Pá-raco; Jorge Pestana, Presidente da Junta; José Maria Caneira, José Maria Nunes, João da Maia Vilar, João dos Santos e António Ferreira Garcia, Vogais da Junta; Alfredo Viegas Marcelino, Regedor; Domingos de Oliveira, cabo de ordens; João Coelho, cabo de mar; Joaquim A. Pina, cabo de mar; Jesuino Curado, cabo de mar; José da Silva, cabo de manobras; Júlio Maria da Silva e Domingos Campos, proprietários; Martins Garcia, furriel mecânico; Armando P. Ferreira Leite, sargento; António José de Carvalho e Melo, enfermeiro; Dalmar Barreto, sargento; António Maria Fijeiro, António Maria Nunes, Augusto Dias da Silva, José da R. Oliveira, Joaquim Ferreira e Artur R. Pereira, comerciantes; Izidro da Fonseca, Joaquim Maria Galante, Manuel dos Santos, António da Fonseca, Manuel dos Santos e João Costeira, pescadores.

Notas de viagem

— Continuação da página 4 —

rapaz ou rapariga, vimos descaisa. A minha companheira, que é apesar de jovem boa observadora, notou o facto com patriótico desgosto e ambos, lembramos, — pondo de parte esse contraste que em Aveiro com tristeza também abunda entre o rural que vem ao mercado — o asseio, a arrumação, a ordem, o aranho com que o nosso município, atento ao conselho e à vigilância do seu ilustre Presidente, apresenta ao visitante uma cidade pequena, como é a nossa, mas que não encontra rival dentro da sua categoria nessa ponto.

De Pontevedra a Santiago é um salto, uma hora de viagem, pouco mais ou menos, e ali chegámos à hora do almuerzo, encontrando uma vasta gare, com boa cobertura de ferro e «pressurosos» carregadores, a um dos quais entregamos as *maletas*, aguardando na estação a chegada de um automóvel que ele nos foi buscar à cidade, ali perto, por já não ser a hora de se encontrar o autocarro que da cidade à estação e vice-versa conduz passageiros.

Em poucos minutos estávamos chegados ao Hotel Argentina onde ficamos até ao dia seguinte. As pesetas que o transportador nos pediu, deram-nos a certeza de que em toda a parte há quem saiba estender a massa dos serviços... merendo a censura da neta que o condutor aceitou, aliás, sem protesto. Eu limitei-me a pagar, resmungando apenas. Eram horas do almoço no restaurante, onde os hóspedes teem as suas refeições e, instalados nos nossos quartos, almoçamos e saímos a ver a cidade. Por aqui se fica porque vejo já ali o guarda do espaço do jornal a advertir-me silencioso...

Querubim Guimarães

PONTE DA TORREIRA

— Continuação da 1.ª página —

niência para com a ponte que na Gafanha está em vias de construção.

A sua largura deve ser, mais ou menos, igual à da Torreira, sendo a da Gafanha muito mais influenciada pelas correntes das marés, por distar da Barra três ou quatro vezes menos do que a Torreira. A Varela pode dizer-se que as correntes das marés não levam um grão de areia, enquanto que na Gafanha produzem-se açoreamentos periódicos e alguns de grande monta, por as correntes das marés, ali, serem muito maiores.

Se aquela informação tiver sido dada oficialmente, com maioria de razão ela deveria ter sido posta para a construção da Ponte da Gafanha.

E não o foi, porque a construção daquela ponte já está adjudicada e os respectivos trabalhos vão ter início.

★

As entidades oficiais da Murtosa têm o dever de se movimentar com as suas forças vivas e até com outras entidades e povos da região a quem a construção da Ponte da Torreira interessa, levando a Suas Excelências os Ministros das Obras Públicas e das Finanças o clamor da necessidade que têm da construção da sua ponte.

O Governo, devidamente esclarecido por Sua Ex.ª o Ministro das Finanças, que, mais do que ninguém, conhece o assunto e a justiça que lhe assiste, não deixará de atender os murtoseiros.

Mãos à obra, murtoseiros!

Regimento de Infantaria N.º 10

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no próximo dia 23 pelas 10 horas, na parada do Quartel se procederá à venda, em hasta pública, dos artigos de material de Aquartelamento julgados incapazes, como sejam: — Cobertores, lençois, fronhas, enxergas, travesseiros, caldeiros, etc.

Os adjudicatários entregarão no acto da arrematação a importância equivalente a 3% do produto da venda, para pagamento de despesas de publicidade e outras.

Quartel em Aveiro, 2 de Novembro de 1955.

O Chefe da Contabilidade,
Júlio Simões de Sousa da Silva
Ten. do S. A. M.

DESPORTOS

— Continuação da página 3 —

endossa ao seu guarda-redes. Mateus, inteligentemente, infiltra-se com destreza, mas o mesmo Camilo desarma-o, indo o esférico parar aos pés de Belo que, em corrida, dispara, apontando o terceiro e último golo do encontro.

O Beira-Mar, com a obtenção desta sua terceira bola, parece descansar um pouco, embora não descure o ataque.

A arbitragem, sem dificuldades, agradou, embora o juiz da partida não tivesse sido sempre bem coadjuvado pelos fiscais de linha.

RESULTADOS GERAIS

Ovarense-Pejão — 0-1
Beira-Mar-Lamas — 3-0
Cucujães-Lusitânia — 2-1
Oliveirense-Feirense — 5-1
Arrifanense-Agueda —

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Oliveirense . . .	7	5	1	1	29-13	18
Beira-Mar . . .	7	4	2	1	18-5	17
Lusitânia . . .	7	4	0	3	13-18	15
Feirense . . .	7	3	2	2	13-14	15
Lamas . . .	7	3	1	3	19-15	14
Ovarense . . .	7	2	1	4	13-17	12
Pejão . . .	7	2	1	4	16-19	12
Arrifanense . . .	6	3	0	3	9-10	12
Cucujães . . .	7	2	1	4	8-18	12
Agueda * . . .	6	1	1	4	9-17	8

* Tem uma falta de comparação.

JOGOS PARA AMANHÃ

Beira-Mar-Arrifanense
Oliveirense-Agueda
Lamas-Pejão
Lusitânia-Ovarense
Feirense-Cucujães

Basquetebol

Resultados da 3.ª jornada do Campeonato Distrital

R. Artístico, 33-Illiabum, 38
Estarreja, 26-Sanjoanense, 41
Agueda, 38-Mogofores, 35
Ancas, 53-Sangalhos, 35

O temporal, que há uns dias paira sobre esta região, prejudicou o desenrolar do encontro R. Artístico-Illiabum disputado no último sábado. O campo, escorregadio, não permitiu que as equipas de-

envolvessem jogadas capazes, visto que os próprios jogadores temeram possíveis acidentes. O encontro foi disputado numa toada lenta, com correcção e muito equilíbrio. No final da primeira parte, já vencia por 30-19 a equipa que se adaptou melhor ao terreno.

No conjunto, o Illiabum foi mais homogéneo, destoando um pouco António Maria, que prendeu algumas vezes o jogo e teve alguns lançamentos fora de tempo. O Recreio não esteve feliz nos lançamentos.

A arbitragem de José Matos, foi deficiente, sendo, contudo, imparcial, alguns erros técnicos cometeu que não influíram no resultado.

Alinharam e marcaram:
R. Artístico: Fitorra (14), Domingos (15), Luís, Filomeno, Cirino (2), Oliveira (2) e Castanheira.

Illiabum: Salseiro, António Maria (6), Grilo (15), Vagos (4), Correia (2), Cachim e Paroleiro (11).

Jogos para a 4.ª jornada;
Illiabum-Estarreja
Sanjoanense-Galitos
Mogofores-Ancas
Agueda de Baixo-Anadia

Casa em Verdemilho

Vende-se ou aluga-se, na Rua de S. João. Tem 6 divisões, pátio, poço e currais.

Trata Manuel Leitão, em Aveiro.

TERRENO

Para construção, compra-se, nos arredores da cidade. Dirigir correspondência a M. Santos M. — Apartado 29 AVEIRO

Aluga-se

2.º andar na Rua de 31 de Janeiro, n.º 12.
Informa Café Trianon.

100 CONTOS

Para colocar na comarca de Anadia (concelhos de Oliveira do Bairro, Anadia, Mealhada) ou concelho de Agueda.

Dirigir a antigo Colégio de Oiã.

ARIEL

A moto que V. vai comprar

EINOL

Rua de Santa Catarina, 594 — PORTO

Pretendem-se Agentes em todos os concelhos

Piano

Em bom estado compra-se. Resposta à Ourivesaria-Vieira AVEIRO

Assinai e propagai o "Correio do Vouça,"

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones | Residência 725
| Consultório 780

AVEIRO

A Festa de Cristo-Rei e da Acção Católica

Continuação da 1.ª página

cristianismo tradicionalista, sem projecção, sem obras, sem vida. A hora é dos auzes!

Vigília na Catedral

Na Sé Catedral, na noite de sábado para domingo, houve uma Vigília Solene. Presidiu o Senhor Bispo Auxiliar da Diocese, que fez, aos mistérios do Terço, breves e oportunos comentários sobre alguns trechos da Encíclica *Quas Primas*, de Pio XI, lidos ao povo pelo rev. Padre João Paulo Ramos.

Antes da bênção do Santíssimo Sacramento, reboou pelo templo o diálogo vivo de um *côro falado*, proposadamente composto para esta cerimónia pelo sr. Padre Dr. João Carlos de Miranda e no qual a assistência pôs, rezando e cantando, toda a sua piedade, toda a vibração da sua alma.

Juramento dos Dirigentes

As cerimónias religiosas do outro dia foram presididas por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, que deu entrada na Catedral às 19 horas.

Depois do canto de Tércia, aproximaram-se do altar os dirigentes da Acção Católica e fizeram solene promessa da sua inteira fidelidade à Santa Igreja e à Hierarquia. A forma do juramento foi lida pelo sr. Pedro Grangeon Ribeiro Lopes, Presidente da Junta Diocesana.

Pontifical

A seguir, o Senhor Arcebispo celebrou o solene Pontifical de Cristo-Rei, tendo como Presbítero Assistente Mons. Vigário Geral, como Assistentes ao sólio os Consultores Alípio de Melo e Miller Simões e como Diácono e Subdiácono da Missa, respectivamente, os Consultores Abreu Freire e Manuel Simão.

Ao Evangelho, o Venerando Prelado proferiu uma formosa alocução sobre a Realza de Cristo.

Os membros da Acção Católica e numerosos fiéis aproximaram-se da Sagrada Mesa Eucarística.

A parte coral foi desempenhada pelos seminaristas e pela assembleia, sob a regência do sr. Padre Rocha Creoulo, estando ao harmónio o sr. Padre Vaz Redondo.

Sessão Solene

Às 15,30, no salão nobre do Seminário de Santa Joana, realizou-se uma sessão solene. Na mesa da presidência, lado de Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores Arcebispo e Bispo Auxiliar, que presidiram, sentaram-se os srs. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro; Pe-

dro Grangeon, Presidente da Junta Diocesana; e Mons. Raúl Mira, Vigário Geral da Diocese e Reitor do Seminário.

O vasto salão encontrava-se repleto de pessoas de todas as condições sociais, destacando-se os dirigentes e militantes da Acção Católica. Vasos de plantas, postos à boca do palco, davam ao ambiente um aspecto de mais beleza e solenidade. Só foi pena que não estivessem ali também os estandartes da A. C. Deixamos a lembrança para que seja aproveitada noutro ano.

A sessão abriu com o cântico do Credo por toda a assembleia.

Logo a seguir, usou da palavra o Presidente da Junta Diocesana. Depois de prestar respeitosa homenagem aos

"A educação visa a formação do homem, do cristão e do santo,"

Temos pena de não poder dar, na íntegra, a conferência do sr. Dr. Manuel Tarujo de Almeida. Simples e claras, incisivas e oportunas, as suas palavras ofereceram à douta assembleia um conjunto de regras preciosas para o trabalho da educação das crianças e dos jovens de hoje, que serão os homens de amanhã.

Não nos dispensamos, todavia, de oferecer algumas passagens aos nossos leitores, felicitando o distinto orador pela sua bela lição.

"O problema da educação, dizendo respeito a todos, interessa muito particularmente aos pais, pela posição privilegiada que ocupam junto de seus filhos, constituindo mesmo o fim principal da sua vida na terra.

A este respeito não oferece a mais ligeira dúvida a posição da Igreja, pois já no Código de Direito se fixa «aos pais a gravíssima obrigação de velar, com todas as forças, pela educação de seus filhos».

Os pais devem, portanto, ser bons educadores não só conscientes das suas responsabilidades mas ainda capazes e competentes, visto a obra da educação não ser apenas dura mas, também, difícil, exigindo conhecimentos especiais e habilidades pedagógicas, estudo e exercícios práticos... uma laboriosa formação e um inteiro domínio próprio.

A orientação da Igreja acompanha a moderna pedagogia activa renunciando a ver na criança um homem minúsculo: procurando descobrir na sua evolução os diferentes ritmos do crescimento, ora lentos, ora acelerados; condenando como injusta e inadaptada a educação uniforme que ignora as diferenças individuais da criança e se recusa a adoptar a formação ao temperamento, à idade e à inteligência de cada uma.

A criança é a promessa do homem de amanhã.

E o homem tem, não apenas um destino temporal e humano, mas também um destino espiritual e eterno.

A educação tem por finalidade assegurar à criança o preenchimento do seu destino.

Educar uma criança é ensinar-lhe o seu ofício de homem, pela valorização e aproveitamento das po-

Venerandos Prelados e dirigir saudações aos Assistentes da A. C., apresentou o sr. Dr. Manuel Tarujo de Almeida, que iria proferir uma conferência sobre o problema da educação. Pondo em relevo o fino quilate dos seus dotes, disse que o ilustre advogado e Provedor da Misericórdia de Ovar era alguém que de si irradiava simpatia. Nascido num lar profundamente cristão, fora aluno distinto dos Liceus e da Universidade de Coimbra, Presidente da Associação Académica e membro do C. A. D. C.

A festa de Cristo-Rei e da Acção Católica—proseguiu— abre um novo ano de actividades. Que ele seja «mais vivo, ardente e avassalador». Por fim, focou alguns aspectos dos trabalhos realizados no ano anterior pelos diversos organismos.

tencialidades da sua alma e do seu coração, para que ela venha a ser, na verdade, um homem.

A educação é ciência e é arte que dão à criança não só a possibilidade, mas a facilidade de se tornar «ela própria», desenvolvendo todo o seu ser em germe e em esperança, de tal modo que, no rápido desenvolvimento da sua personalidade, ela possa, na idade adulta, viver a sua vida em plenitude e beleza para a felicidade dos outros e glória de Deus, seu Mestre e Criador. E' assim que a define Joseph Durr no seu maravilhoso livro «L'art des arts: éduquer un enfant».

A educação visa, pois, a formação do Homem completo, instruindo e educando toda a pessoa humana, as suas faculdades intelectuais, tanto como a sua vontade e instintos, o futuro trabalhador e o honesto cidadão, tanto como o cristão filho de Deus, «participante da vocação celeste». Por outras palavras, a educação visa a formação do homem, do cristão e do santo».

Ao acabar de ler a sua conferência, o sr. Dr. Tarujo de Almeida recebeu da assistência uma calorosa ovação, prémio justo do magnífico trabalho que trouxe a Aveiro.

"O laicado há-de matar o laicismo"

— disse o Senhor Bispo Auxiliar

«Os leigos na vida da Igreja» foi o tema da conferência a seguir proferida pelo Senhor Bispo Auxiliar do Diocese.

Sua Ex.ª Rev.ª começou por convidar os seus ouvintes à contemplação do «espectáculo novo» que no dia de Cristo-Rei surge pelo País além. Era a garantia segura de um mundo melhor.

Descreveu depois o laicismo dos tempos que não vão longe e as suas tremendas consequências, erro que Pio XI denunciou, chamando os cristãos à sua responsabilidade e apontando os meios a usar e o caminho a seguir para se obter o triunfo.

O laicismo — disse — mata-

ria a Igreja, se tal fosse possível; o laicado há-de matar o laicismo.

O Senhor D. Domingos, ouvido sempre com a maior atenção e interesse, referiu-se depois, em termos precisos e com a eloquência viva que lhe é peculiar, ao problema da presença e da posição dos leigos na vida da Igreja. A propósito, recordou a palavra célebre de Pio XII — «Os leigos são a Igreja» — para acentuar a sua nobre qualidade de soldados activos. E deu, em seguida, os fundamentos teológicos desta tese: o próprio *sacerdócio* de Nosso Senhor Jesus Cristo, de que os leigos participam, e o *apostolado* que devem realizar.

Num apelo final, vivo e ardente, o ilustre e querido Prelado Auxiliar disse que, pela Acção Católica, haveria de fazer-se a restauração de tudo e todos em Cristo Senhor Nosso.

EM ÍLHAVO

Em Ílhavo, a festa de Cristo-Rei e da Acção Católica atingiu também este ano alto nível. As cerimónias religiosas da manhã foram presididas pelo rev. Pároco. De tarde, esteve presente o Senhor Bispo Auxiliar, que dirigiu aos fiéis uma eloquente alocução.

A' noite, no antigo teatro da vila, realizou-se uma sessão solene. Presidiu o Senhor D. Domingos Fernandes, ladeado pelos srs. Prof. José Lavado Corujo, Presidente da Câmara; Dr. Victor Gomes, Provedor da Santa Casa; Dr. Amadeu Cachim, Director da Escola Industrial e Comercial de Aveiro; Eduardo Corte-Real, Director da Fábrica da Vista Alegre; Prof. José Teles, Delegado Escolar e Director de *O Ilhavoense*; Dr. João Senos, Médico Veterinário; Dr. Manuel Tarujo de Almeida; Prof. Marques Vidal, Presidente da Junta; Padre Dr. João Carlos de Miranda, Assistente Diocesano da JOC; e Padre Júlio Rebimbas, Arcipreste e Prior de Ílhavo.

A sala, graciosamente decorada com colgaduras, plantas e flores, estava repleta, vendo-se nos primeiros lugares as pessoas de maior representação da vida.

Depois do canto do Credo e do hino da A. C., o sr. Prior proferiu significativas palavras,

Palavras finais do Senhor Arcebispo

A sessão foi encerrada pelo Senhor Arcebispo. Disse o Venerando Prelado que não tinha nem podia ter palavras para exprimir a consolação e o enlevo que sentira. Mas se pode calcular a alegria do Pastor por se ver assim rodoado e animado na sua cruz pelo esforço de tão belas almas.

Por fim, fez referências aos oradores, que elogiou, congratulando-se vivamente pela forma brilhante como a sessão decorrerá.

★

Com geral agrado, o grupo coral da Capela do Senhor das Barrocas, apresentou alguns cânticos, durante a sessão, preparados e dirigidos pelo sr. Manuel Joaquim Almeida.

dando o sentido daquela festa e agradecendo a presença do Prelado, ao qual dirigiu filiais saudações. Referiu-se ainda às autoridades, distinguindo o Presidente do Município, e apresentou o orador, sr. Dr. Manuel Tarujo de Almeida, cujas nobres qualidades pôs em justo relevo.

Pronunciaram depois breves discursos o jocista António de Almeida, a jacista Rosa Branca Torráo e a jocista Margarida Teresa Gordinho. Singelamente, aquele rapaz e estas raparigas puseram nas palavras toda a sua alma, o seu entusiasmo juvenil, a sua fé nos destinos da A. C. em Ílhavo. Ouvindo com enlevo, a assistência premiou quem assim pôs o coração a falar.

O sr. Dr. Tarujo de Almeida repetiu em Ílhavo a conferência que de tarde fizera em Aveiro e à qual acima nos referimos. Lá, como aqui, foi escutado com interesse e distinguido com aplausos.

O Senhor Bispo Auxiliar encerrou a sessão, dando às suas palavras acentos de muito entusiasmo.

Um grupo de raparigas da A. C., sob a regência do novo coadjutor sr. Padre Sebastião Rendeiro, apresentou diversos cânticos durante a sessão.



hérnia

Sucesso rápido e definitivo

Com o moderno método, sem mola nem pelota

MYOPLASTIC-KLÉBER

a vossa parede abdominal será reforçada e os órgãos mantidos no seu lugar «Como se fosse com as mãos».

Leve, ligeira e lavável MYOPLASTIC é aplicado no nosso país pelo especialista internacional

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON

Resultado: milhares de herniados não pensam mais nem na sua hérnia, nem na sua cinta. Vinde fazer um ensaio. E' gratuito.

Aveiro — Farmácia Morais Calado — Rua de Coimbra

Dia 14 de Novembro

Viseu — Farmácia Vaz — Rua Formosa, 103

Dia 15 de Novembro

Coimbra — Farmácia Viegas & Coelho — Rua da Sofia, 19

Dia 16 de Novembro

Cortejo de Oferendas para o nosso Hospital

Prosseguem activamente os trabalhos de instalação das comissões que vão proceder à recolha de donativos. Em todo o concelho está a desenvolver-se largo movimento de apoio a esta tão cristã como indispensável iniciativa.

Está em organização a Comissão de Honra, para cuja presidência vai ser convidado S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo. A Comissão Executiva é constituída pelo Governador Civil, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, pelo Presidente e Vice-Presidente da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, respectivamente srs. Dr. Fernando Moreira, Conservador do Registo Civil, e Dr. Francisco de Matos Chaves, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, e pelo sr. Dr. António Fernando Marques, Presidente da União Nacional de Aveiro.

A comissão da cidade está, também, em organização. No próximo número daremos os nomes das pessoas que a constituem.

Têm prosseguido as visitas da Comissão Executiva às freguesias rurais do concelho,

das quais damos a seguir sucinto relato.

Em Aradas

Perante numerosíssima assistência, realizou-se uma sessão de propaganda no passado dia 28, pelas 21 horas. Presidiu o sr. Governador Civil, que convidou para a mesa o rev. Vigário, Padre Daniel Correia Rama, o Presidente da Junta, sr. Silvério Pericão, os srs. Drs. Fernando Moreira, Fernando Marques e António Lebre, João Nunes da Rocha, Vogal da Mesa da Misericórdia, João Gonçalves Madail, e os Vogais da Junta srs. António da Silva Justiça e Mário de Matos.

O sr. Governador Civil, que usou primeiramente da palavra, agradeceu a presença da tão larga representação dos povos de Aradas; pôs em destaque a actividade que estava a desenvolver o sr. Dr. António Lebre, que se deu totalmente à causa do Cortejo; referiu-se às enormes necessidades do nosso Hospital, não obstante os vultuosos subsídios recebidos do Governo, que no espaço de um

ano somam quase 500 contos, e fez desenvolvidas considerações sobre o problema da tuberculose na região de Aveiro e urgente necessidade de se construir uma Casa Abrigo onde se possam recolher e tratar os pobres atingidos por tão grave doença. Com o Cortejo de Oferendas — acrescentou — pretende-se angariar fundos que permitam à Misericórdia, por um lado, atenuar as dificuldades de dinheiro com que luta o seu Hospital e, por outro lado, construir o Abrigo para tuberculosos. Para tanto — frisou — é indispensável um grande esforço de generosidade, esforço que é imposto a todos por razões de caridade e de defesa própria.

Falou, a seguir, o rev. Vigário de Aradas, que prometeu dar todo o seu apoio ao Cortejo, e, por fim, o sr. Dr. António Lebre, que agradeceu a presença do Governador Civil e a sua pormenorizada exposição, afirmando que a freguesia saberia corresponder ao apelo que lhe era feito.

Terminada a sessão, foram empossadas as comissões locais, cuja constituição é a seguinte:

COMISSÃO CENTRAL

Dr. António Tavares Lebre; Padre Daniel Correia Rama, Pároco; Silvério da Cruz Pericão, Presidente da Junta; João Nunes da Rocha; António Dias Caprichoso, Regedor.

SUBCOMISSÕES

Arada

João Gonçalves Madail; António da Silva Justiça; Alberto da Silva Justiça; Duarte Pericão; António Borralho; Carlos Gonçalves da Vitória; João Gonçalves da Vitória; Manuel Simões Rodrigues.

Bonsucesso

Manuel Maria Nunes Coelho; Abílio Marques Novo; Manuel dos Santos Marabuto; Zacarias Marques Dias; Darlindo Tavares; Mário de Matos; Alfredo Luís Correia.

Quinta do Picado

José Maria Resende Bastos; Manuel Rodrigues de Paiva; António Azevedo Lopes Júnior; Manuel Azevedo Lopes Júnior; Manuel dos Santos Branco; José Simões Ratola; Duarte Simões Maio; Manuel Nunes da Rocha; Manuel Ferreira de Oliveira; José Paiva Neves; António Nunes Génio; Manuel Branco Génio; José Maria Nunes Torrao.

Verdemilho

Padre Alexandre Vilarinho das Neves; Augusto Fernandes António; Manuel da Silva Neto; Israel Duarte Maio; João Marinho Queirós; Amadeu Catarino da Silva e Pinho; João Francisco Damas; António de Almeida; Jorge da Silva.

Em Requeixo

Dada a extensão desta freguesia e a importância dos lugares por que é constituída, resolveu a Comissão Executiva do Cortejo visitá-los a todos. No dia 1 do corrente esteve em Mamodeiro e Póvoa do Valado, onde teve carinhosa recepção.

Em Mamodeiro, a sessão realizou-se no edifício escolar e na Póvoa nos salões da casa

A colaboração do trabalho no Cortejo de Oferendas

DESTINANDO-SE o Cortejo de Oferendas, a realizar na segunda quinzena do próximo mês, sobretudo à construção de um Pavilhão onde possam internar-se e tratar-se os tuberculosos pobres do concelho, medida que se impõe por múltiplas razões e entre as quais sobressai a de só pelo isolamento se poder evitar a propagação da doença, o que por si só dá a medida do alto interesse social da iniciativa, pretende-se interessar no Cortejo todas as camadas sociais. Nesse sentido, a Santa Casa da Misericórdia fez expedir para as empresas do concelho a circular que a seguir transcrevemos e em que pede aos empregados e operários que se associem voluntariamente, trabalhando uma hora extraordinária durante oito dias a favor do Cortejo.

Estamos convencidos de que ninguém recusará a sua colaboração, que pode traduzir-se em cifra muito elevada.

Ex.mo Senhor:

Estando em organização um CORTEJO DE OFERENDAS a favor do Hospital desta Santa Casa, com vista a conseguirem-se os fundos indispensáveis ao eficiente funcionamento — todos os Hospitais vivem em regime deficitário, apesar dos auxílios substanciais do Estado — e para a construção de um Pavilhão para internamento de tuberculosos e de outros doentes portadores de doenças contagiosas, o que importa em largas centenas de contos, a Comissão Administrativa tem a honra de vir solicitar o concurso de V. Ex.a para levar a bom termo a sua missão.

Nestas condições, rogo a V. Ex.a — além da contribuição que achar por bem conceder — que os empregados e operários dessa Empresa se associem voluntariamente a essa contribuição, trabalhando uma hora a mais durante 8 dias, à escolha da gerência, entregando o produto do trabalho dessas horas para o referido Cortejo.

Essas horas extraordinárias desde já ficam autorizadas pelo Ex.mo Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, sendo suficiente que V. Ex.a comunique à respectiva Delegação os dias e horas em que trabalham extraordinariamente com tal fim.

Muito gratos ficaremos a V. Ex.a pela anuência ao nosso pedido, bem como pela atenção da resposta que se lhe oferecer.

A BEM DA MISERICÓRDIA

Aveiro, 19 de Outubro de 1955.

O Presidente da Comissão Administrativa

Fernando Moreira

do Presidente da Junta, sr. José Augusto de Oliveira.

Depois de apreciadas algumas pretensões destes lugares, o sr. Governador Civil falou desenvolvidamente sobre a realização do Cortejo, luta anti-tuberculosa, situação financeira da Santa Casa, etc. Recordou a circunstância de se não realizarem Cortejos desde 1950, o que significa estarem há 5 anos as populações do concelho sem concorrerem para a Misericórdia, pelo que devem agora fazer esforço maior, tanto mais que se tem em vista a construção de um Abrigo para tuberculosos, iniciativa em que todos

devem colaborar com a maior generosidade, dada a sua extraordinária importância e necessidade.

O Presidente da Junta de Freguesia, que falou a seguir, acentuou o facto de o sr. Governador Civil distinguir estes lugares com a sua presença, o que muito sensibiliza os seus povos, que não deixarão de corresponder ao interesse que esta autoridade dispensa aos problemas da assistência, cujas necessidades sentem e avaliam em toda a sua extensão.

Para os dois referidos lu-

— Continuação da página 8 —

Dar com alegria

EU não sei se com toda a gente sucede a mesma coisa. Nunca me arrependi de ter dado dos meus bens, da minha caridade, do meu sorriso. E' já me tenho arrependido de ter negado um pouco de amor, uma esmola, um conselho. Arrependo-me mesmo sempre quando recuso sem motivo.

Ainda não há muitos dias que me aconteceu passar adiante quando a mão descarnada dum pobre velhinho se me estendeu a pedir. Eu ia apressado. E a caridade não quer pressas. Exige vagar, pede presença. O remorso, a pena, a mágua de não ter feito o que era tão simples, perturbou-me pelo menos enquanto não tive outra ocupação maior que fizesse esquecer aquela mão descarnada, aqueles olhos humildemente suplicantes.

«E' melhor dar que receber». Nesta aparente contradição, neste paradoxo tpicamente evangélico, está o resumo das normas da nossa caridade. A explicação da satisfação humana sentida ao fazer o bem não se deve procurar em outra parte.

Dar é fonte de alegria. Por isso mesmo quando damos qualquer coisa que é nossa naturalmente surge a alegria. Seria, pois, flagrante contradição dar forçadamente, quase obrigado.

Além disso, a satisfação humana sentida pelo exercício da caridade aumenta na medida da generosidade com que se dá. Dar com alegria não é somente um acto que dispõe bem os que recebem, mas também, e principalmente, uma fonte maior do bem estar pessoal.

Quando passar à tua porta o Cortejo para o nosso Hospital eu sei que tu não recusarás a esmola da tua generosidade, porque bem conheces a doutrina que nos manda tratar os outros como a nós próprios. Mas se queres um conselho de amigo procura dar em alegria, a cantar, a sorrir. E verás os resultados da tua esmola, grande ou pequena. Acredita que o Senhor não deixa sem recompensa os que dão, quando mais não seja, um copo de água fria em seu nome.

Dar muito é dar generosamente, é dar com alegria.

J. M.

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.270

Aveiro, 5-11-955

47

A (espaço reservado ao endereço)
Biblioteca Municipal

A V E I R O

AVENÇA